

William Scott Wilson

O Samurai

A vida de
Miyamoto Musashi



O Samurai

WILLIAM SCOTT WILSON

O Samurai

A vida de
Miyamoto Musashi

Tradução
Mauro Pinheiro

3ª edição



Estação Liberdade

Titulo original: *The Lone Samurai. The Life of Miyamoto Musashi*

© 2004, William Scott Wilson

Edição brasileira por acordo com a

Kodansha International, Tóquio

© Editora Estação Liberdade, 2006, para esta tradução

Preparação de texto Heitor Ferraz / Estação Liberdade

Revisão Nair Hitomi Kayo

Composição Johannes C. Bergmann / Estação Liberdade

Capa Nuno Bittencourt / Letra & Imagem, sobre gravura de Utagawa Kunisada (Toyokuni III), c. 1820

Mapas do miolo Veridiana Magalhães

Editores Angel Bojadsen e Edilberto Fernando Verza

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

W721s

3. ed.

Wilson, William Scott, 1944-

O samurai : a vida de Miyamoto Musashi / William Scott Wilson ; tradução Mauro Pinheiro. - 3. ed. - São Paulo : Estação Liberdade, 2017.
328 p. : il. ; 21 cm.

Tradução de: The Lone Samurai

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7448-122-7

1. Miyamoto, Musashi, 1584-1645. 2. Samurais - Japão - Biografia. I. Título.

17-43139

CDD: 920.93551

CDU: 929:355

06/07/2017 11/07/2017

Todos os direitos reservados à Editora Estação Liberdade. Nenhuma parte da obra pode ser reproduzida, adaptada, multiplicada ou divulgada de nenhuma forma (em particular por meios de reprografia ou processos digitais) sem autorização expressa da editora, e em virtude da legislação em vigor.

Esta publicação segue as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008.

Editora Estação Liberdade Ltda.
Rua Dona Elisa, 116 | 01155-030 | São Paulo-SP
Tel.: (11) 3660 3180 | Fax: (11) 3825 4239
www.estacaoliberalidade.com.br

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
MAPAS	14
PRÓLOGO	23
CAPÍTULO UM	
O Caminho da Espada: de Banshu à ilha de Ganryu	
Primeiro ataque	29
Origens	32
Encontrando sua força	36
Kyoto e os combates com os mestres	41
Afiando suas ferramentas	49
O Demônio das Províncias Ocidentais	57
CAPÍTULO DOIS	
O Caminho da Espada e o Caminho do Pincel: do castelo de Osaka a Kokura	
O brilho da batalha	69
Artes de paz, artes de guerra	73
A Renascença de Kyoto	81
Nome de família	87
Um verdadeiro ser humano	91
A caminho de Kokura	96
Kumoi	99
Shimabara	101

CAPÍTULO TRÊS

O Caminho do Pincel: Kumamoto

Conexões	105
O Caminho do Guerreiro	106
Um lugar na ordem	110
Últimas lutas	113
<i>Os 35 artigos das artes marciais</i>	114
Um fim e um começo	117
O pincel e a mente	117
Pintando com o espírito da espada	119
As pinturas	122
Caligrafia	142
Fudo Myo-o	146

CAPÍTULO QUATRO

O Caminho da Vida e da Morte: a caverna Reigan

Velhice	153
O pagode de cinco andares	159
O conceito dos cinco elementos no budismo esotérico	164
Princípios básicos	167
O Caminho das Artes Marciais é vencer/ Disciplina/O verdadeiro conhecimento/ O espírito do cotidiano/Fluidez/Psicologia	
Últimos dias	182
O caráter de Musashi	188

POSFÁCIO	193
----------	-----

ANEXO 1

Vida após a morte	203
-------------------	-----

ANEXO 2	
<i>O livro dos cinco elementos: influências e paralelos</i>	237
ANEXO 3	
Filmografia de Musashi	261
NOTAS	271
GLOSSÁRIO	301
Termos. Personagens históricos. Clás.	
Eventos. Estilos de luta. Escritos. Outros	
BIBLIOGRAFIA	319

Para James Craig Brems

PREFÁCIO



Meu primeiro envolvimento com a vida e a obra de Miyamoto Musashi ocorreu há alguns anos, quando Kuramochi Tetsuo, editor sênior na Kodansha International, gentilmente sugeriu que eu fizesse uma tradução de *O livro dos cinco elementos*, que seria publicado numa nova edição bilíngue. Foi uma excelente oportunidade, em parte porque, do meu ponto de vista, existem poucos meios mais eficientes de se conhecer alguém do que traduzindo o que essa pessoa escreveu; porque essa breve obra de Musashi destila suas percepções sobre estratégia, zen-budismo e modo de viver; e também porque, para aqueles que leem com atenção e um pouco de imaginação, o livro se apresenta como um registro de sessenta e tantos duelos que o espadachim travou entre as idades de treze e vinte e nove anos. O projeto acabou se tornando um curso intensivo sobre o âmago do que poderia ser chamado mito Musashi, e de como esse mito surgiu.

Logo após a conclusão da edição bilíngue, a Kodansha International apresentou-me uma segunda proposta, desta vez para produzir um pequeno volume sobre a vida e a obra de Musashi. Esta me pareceu uma excelente oportunidade, permitindo-me adentrar a vida de Musashi, não apenas com o objetivo de conhecer as suas motivações, mas também de saber exatamente de onde vem o fascínio que ele continua inspirando. Parecia haver algo mais sobre a vida desse homem além de seu estilo único com a espada e seu excelente trabalho artístico.

Por fim, a biografia levou muito mais tempo a ser concluída do que a tradução e envolveu muito mais pesquisa. Musashi, como se

sabe, deixou-nos apenas algumas poucas frases sobre sua própria vida; no entanto, existem inúmeras outras fontes originais. Essas fontes compreendem desde o Kokura Hibun, o monumento funerário erigido por seu filho adotivo, Iori, em 1654, no qual foi gravada a sua história, até o *Nitenki*, uma compilação de histórias sobre ele e seus discípulos, publicada em 1755, resultado de uma pesquisa que Toyoda Matashiro fez juntamente com seu filho e seu neto, além de uma cronologia de sua vida, *Miyamoto Musashi monogatari nenpyo*, publicada em 1910. Dispersos entre esses estão os registros de vários clãs que estiveram em contato com Musashi, como o *Yoshioka-den*, as compilações dos feitos dos guerreiros, o *Busho kanjoki*, de 1716, e mesmo os arquivos familiares que mencionam Musashi, como o *Numata keki*. Por causa de discrepâncias cronológicas e geográficas e das afinidades pessoais de vários autores, com frequência, essas fontes admitiam a presença de Musashi em vários lugares ao mesmo tempo, e sustentavam opiniões distintas e mesmo diametralmente opostas sobre sua personalidade, seus talentos e realizações, podendo criar perplexidade em alguns casos: um autor, por exemplo, afirma que o pai de Musashi, Munisai, morreu anos antes dele nascer.

A narrativa que se segue é o resultado da cuidadosa apuração desse material múltiplo e inconsistente, em busca da vida, consistente e única, por trás disso tudo. Este livro representa meu esforço para responder à pergunta: “quem foi Miyamoto Musashi?”. Ou, talvez, a pergunta possa ser formulada assim: “quem é Miyamoto Musashi, já que a vida desse grande espadachim/filósofo/artista nunca chegou realmente ao fim, ao contrário, tem sido continuamente reescrita e aumentada?”.



Muitas pessoas colaboraram na preparação deste livro e, sem a ajuda delas, o projeto teria sido muito mais difícil, senão impossível, de ser concluído. Manifesto minha profunda gratidão a todas elas. A Kuramochi Tetsuo, da Kodansha International, por ter sugerido

e apoiado este projeto durante toda sua realização; ao meu editor, Barry Lancet, que me orientou ao longo de todo o processo de escrita, elaboração e desenvolvimento do livro e que me guiou durante todo o extenso processo editorial. A Elizabeth Floyd, pelo excelente trabalho de preparação do texto final; a Kazuhiko Miki, pelo projeto gráfico; a Sydney Webber e Heather Drucker, em Nova York, pelo sólido apoio e encorajamento; a Fukuda Chiaki e Kristine Howe, que foram capazes de encontrar e me fornecer muitas das obras de referência que eu precisava; a Kobayashi Shinji, que me manteve informado sobre os atuais “eventos Musashi” no Japão; aos artistas Kate Barnes e Gary Haskins, por suas observações aguçadas em relação à *suiboku-ga*, ou pintura a nanquim, de Musashi; a John Siscoe, pelo inestimável conselho e apoio; a meu colega Dave Lowry, por seus lúcidos comentários sobre Musashi e por me fornecer material que, de outra forma, seria impossível conseguir; a Scott Maynard, por partilhar seu conhecimento de Nippon-to (o sabre japonês); a Robertson Adams, por seu apoio técnico generoso e criativo; e à minha esposa, Emily, que não apenas leu grande parte do manuscrito, mas assistiu pacientemente comigo a todos os filmes sobre Musashi, e sempre me estimulou quando o andamento do trabalho emperrava. Como sempre, meu profundo agradecimento aos meus finados professores de japonês e chinês clássicos, Richard McKinnon e Hiraga Noburu, os quais sinto que ainda me acompanham e me auxiliam nesta instigante jornada.

MAR DO JAPÃO





HOKKAIDO

U

H

S

N

O

H

EDO (TÓQUIO)

Hakone

OCEANO PACÍFICO

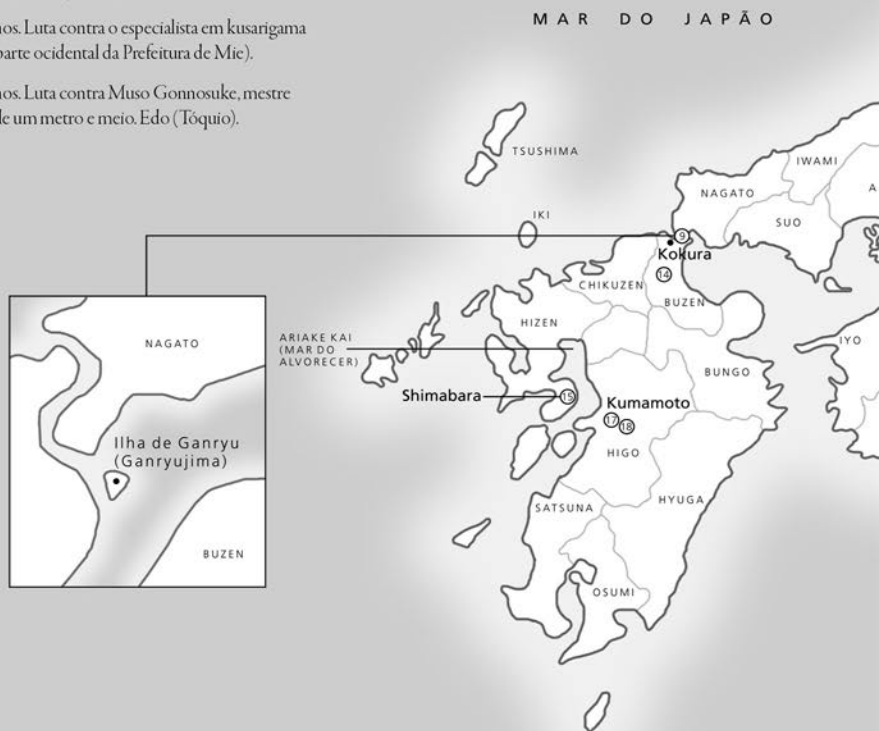
Península de Izu

KANTO

KANSAI

LOCAIS DOS PRINCIPAIS DUELOS DE MUSASHI E DE OUTROS EVENTOS

1584. Local de nascimento, segundo três teorias diferentes:
 - 1A. Miyamoto-mura, Sanomo-mura, Yoshino-gun, província de Mimasaka (hoje corresponde a Miyamoto-mura, Ohara-machi, Aida-gun, Prefeitura de Okayama).
 - 1B. Miyamoto-mura, Itto-gun, Banshu, província de Harima (Miyamoto, Taishi-machi, Ibo-gun, Prefeitura de Hyogo).
 - 1C. Yoneda-mura, Innami-gun, Banshu, província de Harima (Yoneda-machi [na divisa entre Takasago e Kakogawa], Prefeitura de Hyogo).
1596. 13 anos. Local da primeira luta de Musashi, o duelo contra Arima Kihci (Hirafuku, Prefeitura de Hyogo).
1599. 16 anos. Luta contra Akiyama (parte norte da Prefeitura de Hyogo)
1600. 17 anos. A Batalha de Sekigahara, em que Tokugawa derrotou Toyotomi (Sekigahara, Prefeitura de Gifu).
1604. 21 anos. Três lutas com o clã Yoshioka.
 - A luta contra Yoshioka Seijuro. Província de Yamashiro, na periferia da capital, no pântano Rendai (oeste do monte Funaoka, Kita-ku, Kyoto).
 - A luta contra Yoshioka Denshichiro, periferia da capital.
 - A luta contra Yoshioka Matashichiro, periferia da capital, no campo de pinheiros em Ichijoji.
- 1604, 21 anos. Luta contra o monge em Hozoin (Kofukuji, Nara).
- 1607, 24 anos. Luta contra o especialista em kusarigama Shishido (parte ocidental da Prefeitura de Mie).
- 1608, 25 anos. Luta contra Muso Gonnosuke, mestre de bastão de um metro e meio. Edo (Tóquio).



Notas sobre nomes e fontes japonesas

■ Ao longo deste volume, os nomes japoneses aparecem em sua ordem tradicional, o nome de família precedendo o nome de batismo.

■ Todas as traduções do japonês e do chinês são da autoria de William Scott Wilson, exceto quando indicado de outra forma. As citações de *O livro dos cinco elementos*, *A mente liberta*, *The Life-Giving Sword [A espada revigorante]* e *Hagakure* foram extraídas das traduções das obras publicadas pela Kodansha International*. Em alguns casos, as traduções sofreram ligeiras modificações.

■ Manuscritos relacionados a Musashi: o nome de Musashi apareceu num grande número de manuscritos produzidos desde 1654 até o início do século xx. Produzidos por pessoas tão díspares quanto seu filho adotivo, Iori, membros de escolas de esgrima adversárias, escribas de aldeias, estudiosos e mesmo proprietários de bordéis, essas fontes, com frequência, oferecem datas variadas para eventos importantes na vida de Musashi, e avaliações distintas sobre seus talentos e realizações. Escritores e estudiosos tiveram que filtrar essas obras a fim de estabelecer suas próprias conclusões. São citados ou mencionados os seguintes livros:

Busho Kanjoki

Dobo Goen

Ganryu Hidensho

Mukashi Banashi

Musashi Kenseki Kensho Ehon

Musashi Koden

* Para esta edição brasileira, os trechos citados foram traduzidos da edição em inglês, exceto no caso de *Musashi*, de Eiji Yoshikawa, traduzido por Leiko Godota (Editora Estação Liberdade, 1999). Porém, para efeito de consulta, indicamos aqui algumas edições das obras existentes no Brasil: M. Musashi, *O livro dos cinco elementos*, São Paulo: Cultura Editores Associados, 1992 [deste mesmo livro há outra edição: *O livro dos cinco anéis*, São Paulo: Conrad, 2005]; T. Soho, *A mente liberta*, São Paulo: Cultrix, 1998; e Y. Tsunetomo, *Hagakure – O livro do samurai*, São Paulo, Conrad, 2004 [ver também p. 325].

O SAMURAI

<i>Ganryu Kendo Hidensho</i>	<i>Musashi Yuko Gamei</i>
<i>Gekijo Yoroku</i>	<i>Nitenki</i>
<i>Gekken Sodan</i>	<i>Numata Keki</i>
<i>Harima no Kagami</i>	<i>Sayo Gunshi</i>
<i>Hiratake Keito</i>	<i>Sekisui Zatsuwa</i>
<i>Honcho Bugei Shoden</i>	<i>Suihyo Shokan Roku</i>
<i>Kaijo Monogatari</i>	<i>Tanji Hokin Hikki</i>
Kokura Hibun (monumento funerário)	<i>Watanabe Koan Taiwaki</i>
<i>Kuro Sawa</i>	<i>Yoshioka-den</i>
<i>Miyamoto Musashi Monogatari Nenpyo</i>	

O Samurai

“Musashi foi um espadachim de um tipo inteiramente diferente. Como se tivesse surgido do nada, ele não reivindicava professores, escolas ou linhagens. Como os poetas Saigyô e Bashô, o pintor Fugai e o escultor Enku, ele era um eterno peripatético — nunca aceitou um contrato de longa duração para servir a um senhor local, nunca se casou ou se fixou num só lugar. [...] Em 61 anos de vida, tornou-se uma lenda e um ideal para o povo japonês, sem equivalência na cultura ocidental.”

